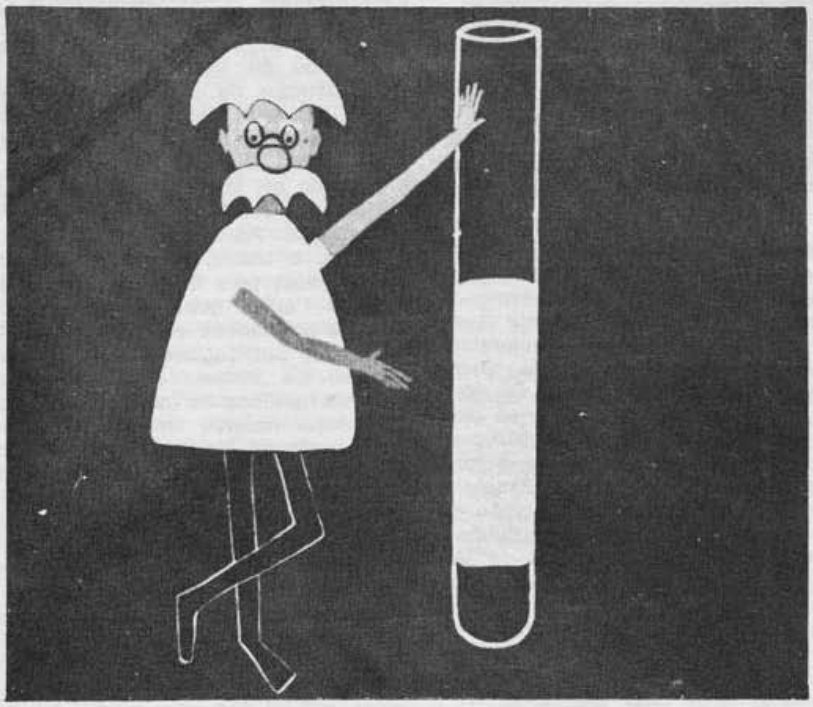
CINEMA EDUCATIVO E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Maria Luiza G. Cavalcanti



Este desenho animado ensina a alunos de nível médio a conhecer o sangue.

No começo do Século XX, surgiu para o homem a segunda fase da industrialização: a industrialização do espírito. O livro e o jornal já constituíam mercadorias — mercadorias que, a partir da Primeira Grande Guerra, invadiram vertiginosamente os lares e penetrou na esfera do conhecimento contemporâneo. Os homens olharam a Natureza, olharam em tôrno de si e novos aspectos foram sendo descobertos e registrados pelos novos meios de difusão. Da mesma maneira que a máquina trouxe mutações à Natureza, a tecnologia continua transformando o ambiente.

O cinema, o rádio, a televisão, o jato comercial, o submarino atômico, a xerografia, o cabo telefônico transatlântico, o cérebro eletrônico foram impactos violentos nas transformações sociais e para a alma humana. As tecnologias se sucedem com tamanha rapidez que torna-se necessária uma nova reformulação dos conceitos educativos. Estamos no limiar de nova era da educação, programada no sentido de descoberta, ao invés de o ser no sentido da instrução. O cinema e a televisão são, atualmente, dois importantes e inequívocos veículos de educação e comunicação social — ou de deseducação. A televisão tem sido, na maioria das vêzes, fator visceral no baixo nível de orientação educacional.

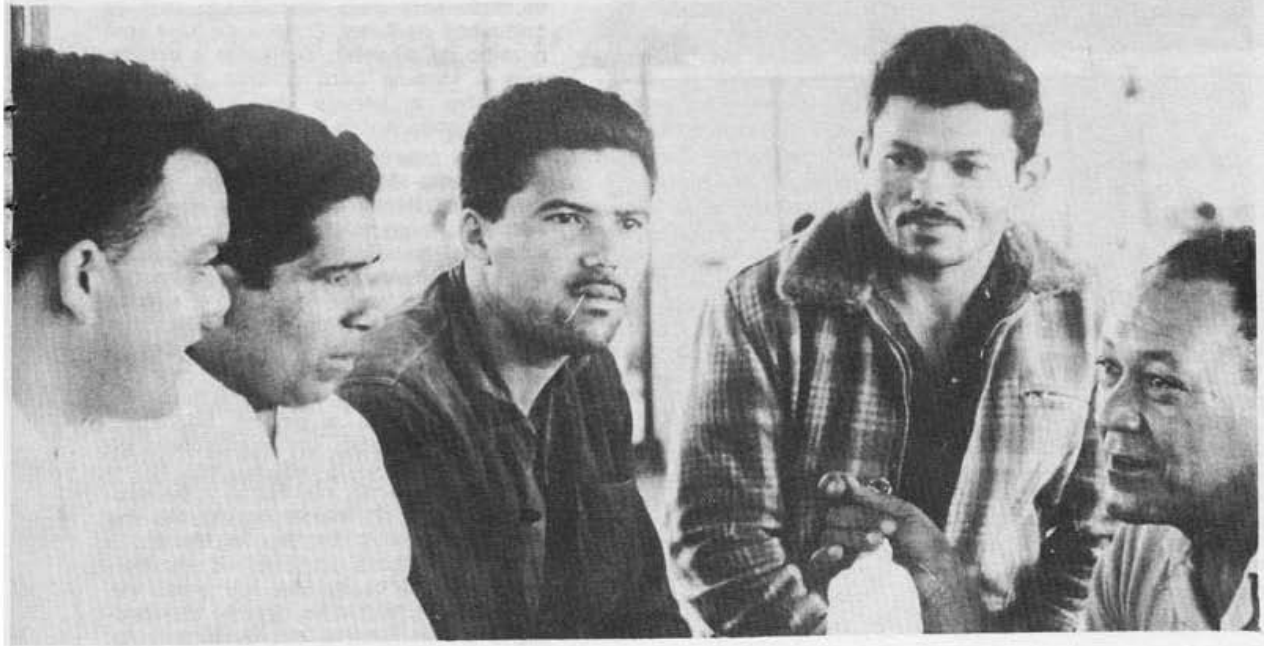
No Brasil, o cinema educativo está tentando sair de uma fase latente. O cinema e a televisão educativos deverão unir-se para a realização completa da educação programada no sentido da descoberta, no sentido da evolução técnica e das maravilhosas realizações da máquina a serviço do homem e dêste trabalhando pelo seu bem-estar social, da coletividade e da perfeita harmonia das criaturas.

Fôrça de comunicação social, o cinema educativo constitui um dos principais veículos de expressão e de emoção, sendo seu uso eficiente uma condição prévia ao conhecimento de todos os níveis de relações sociais, uma vez que desenvolva o processo mental através da apresentação da realidade de cada grupo.

O filme tem o poder de guardar e transmitir uma grande quantidade de informações numa única tomada de cena. É uma forma agressiva que eclode no sentido das demais culturas. O educador e o cineasta devem aproveitar essa agressão com objetivo de realizar filmes que comuniquem educando através do cruzamento da vida, da forma e do meio.

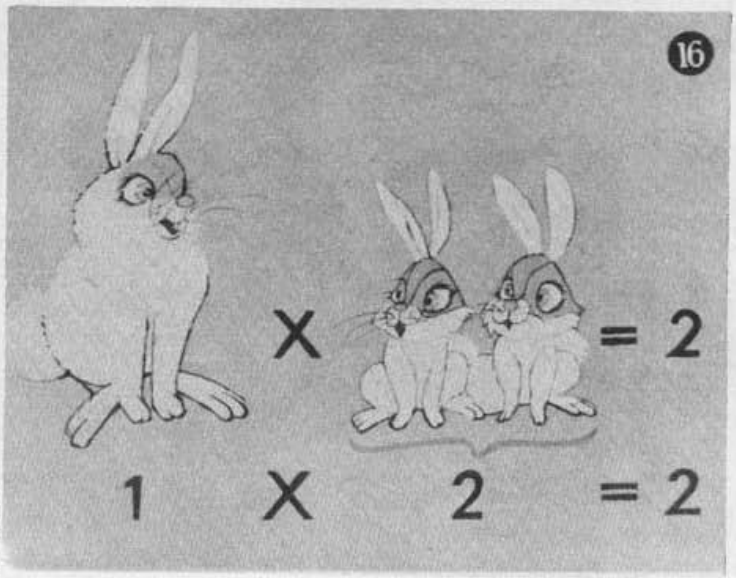
Atualmente estamos vivendo outra revolução industrial, a revolução do mundo tribalizado e cósmico, do mundo cibernético. Estamos na era em que o homem traça os programas e as máquinas e aparelhos eletrônicos o executam sob o contrôle do próprio homem. A fase que se nos apresenta dará maior

Um dia numa aldeia índia: Jornada Kamayurá, **de Heinz Forthman.**



Brasilia, **mostra a nova linguagem da capital do país.**

O João-de-Barro ensina a fazer casa, num clássico curto de Humberto Mauro.



As Quatro Operações: o primeiro contato da criança com os números.

capacidade de prever, conhecer e decidir. O satélite de telecomunicações aproximará os povos e trará uma mudança nos vários esquemas de vida, inclusive nos esquemas educacionais.

Com tôda essa revolução industrial, com tôda essa necessidade de reformular esquemas e sistemas, o nôvo e o velho serão aproveitados, refundidos e utilizados. O nôvo será o velho muito ràpidamente. O nôvo de ontem será o velho de agora. Que fazer no campo educativo, na era do mundo cósmico?

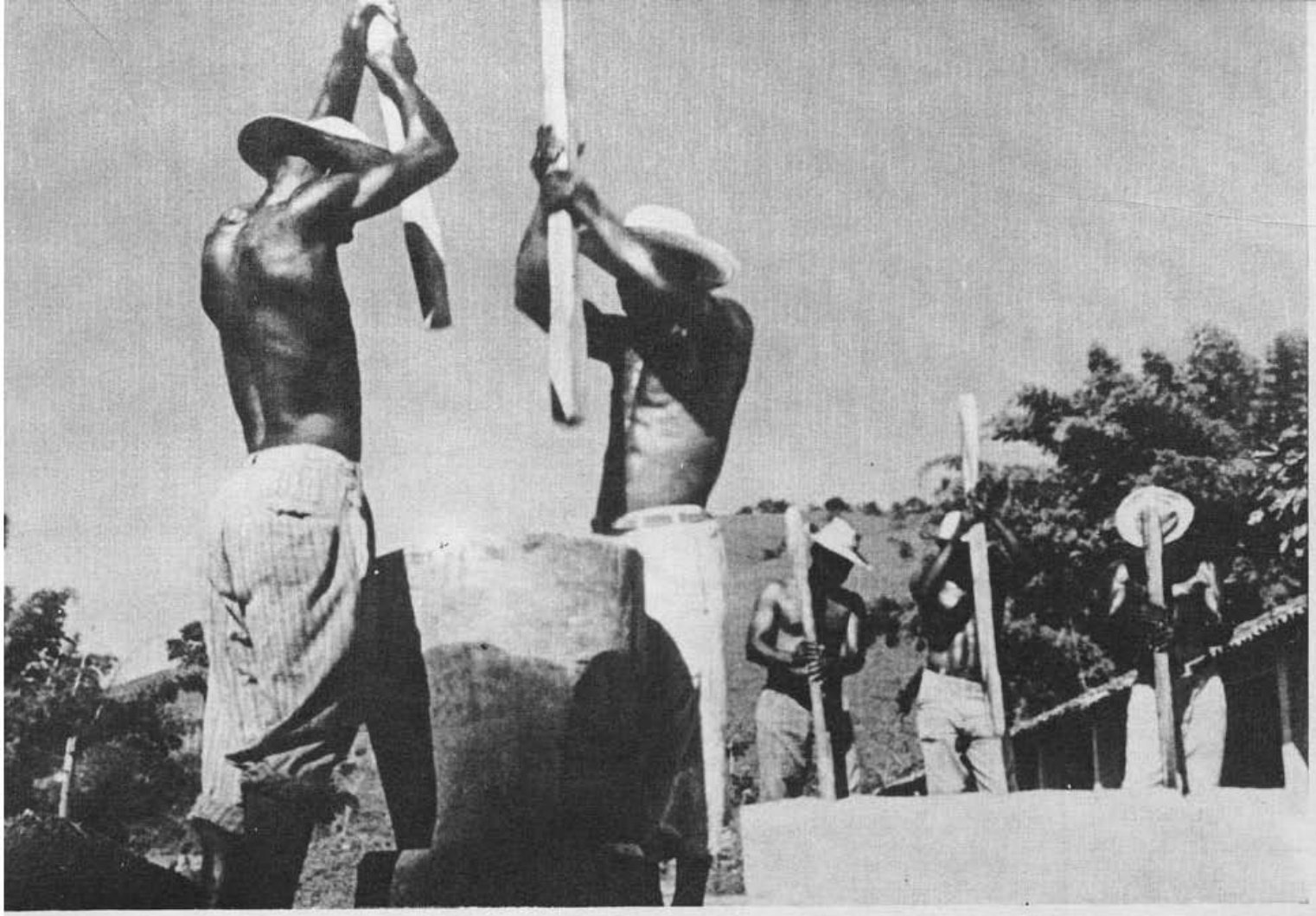
A resposta parece-nos se reformular, reestruturar e readaptar. O cinema educativo será aproveitado e terá sua vez nessa fase da revolução industrial, nessas vésperas do alvorecer do século XXI. É o que tentamos realizar no Instituto Nacional do Cinema. Colocar o cinema a serviço da comunicação, como veículo de amparo aos novos esquemas educativos que surgem e surgirão.

Colocá-lo nas escolas, nas salas de aula, na TV-Educativa, nos clubes sociais e sociedades culturais, transportando a platéia, de seu próprio mundo para outro mais rico em conhecimento e informações. O cinema educativo cuidará mais da mensagem que dos grandes cortes na montagem, procurando simplificar o tema e apresentar a seqüência de forma a não criar choques para a platéia a que se destina.

Continua sendo o cinema uma fôrça de comunicação. Cumpre-nos usá-la a serviço da educação. Graças a essa fôrça o sistema de vida americano foi exportado para os quatro cantos da Terra e difundido no próprio país, onde ofereceu ensejo à adaptação das correntes migratórias externas. Apesar da fita gravada e do *vídeo-tape*, o filme continua rivalizando com o livro e, dentro em breve, tudo será mais simplificado com os cartuchos de 8 mm. O nôvo de hoje será o velho de amanhã. Tentamos e estudamos a fórmula para colocar o cinema educativo a serviço da comunicação entrelaçando a vida, o homem e o meio.

Tantos brasileiros de todos os pontos assistiram a descida do homem na Lua e quantos dêles estarão a par de outros assuntos, nossos ou não, técnicos ou artísticos, geográficos ou sociológicos, morais ou materiais. É o que se propõe a realizar o cinema educativo a serviço da comunicação e da informação: integrar o homem em seu meio e apresentar-lhe novos horizontes dentro de todos os campos das atividades humanas.

Constitui, pois, o cinema educativo, um laboratório vivo, um microscópio gigantesco onde cada célula, cada átomo ou molécula serão analisados e dissecados. As atividades dos indivíduos, das coletividades das cidades, da Nação e das nações serão estudadas e apresentadas na tela, resultante de investigações e pesquisas num espírito de renovação permanente e coordenado.



O documentário a serviço da informação econômica: a atividade cafeeira.

Nessa fase cibernética o cinema educativo não divagará. Eliminará o supérfluo, o inútil, o bordado. Será claro e preciso. Procurará ser informativo e atualizado, numa tentativa de acompanhar a própria era. No Brasil, país-continente, muito temos a fazer em matéria de cinema educativo versus comunicação.

Integrar os povos do Norte e do Sul em seus respectivos costumes, tradições, folclore, cultura e vida. Apresentar aos jovens o caminho ou caminhos que poderão escolher dentro de sua capacidade e tendências vocacionais. Aprimorar os recursos de cada um para o bem de todos. Indicar as profissões em ascendência e decadência dentro dos recursos locais e do mercado da oferta e da procura, da própria época.

O mercado de trabalho e a necessidade de especialização e formação técnico-profissional, como uma exigência da própria fase tribal e cibernética que estamos vivendo. O mito da máquina a serviço do homem e do homem devendo crescer para excedê-la.

Tudo isso vem sendo pesquisado e faz parte do programa de trabalho no Instituto Nacional do Cinema. Filmes e diafilmes são e serão produzidos obedecendo a um esquema preestabelecido onde os recursos humanos serão sacudidos e dirigidos no sentido de observar e sentir o que se deseja fixar para a formação da instrução como base da cultura e do aproveitamento total do que se apresentou.

Não ignoramos que existe estreita relação entre a escola e a vida. Tal relação pode efetuar-se das mais variadas maneiras e nos pontos mais distintos e distantes. Na escola encontramos uma síntese de valôres e fatôres psicológicos, sociais, espirituais e materiais todos sujeitos a mobilidades que interferem no rumo das relações humanas.

Sejam quais forem os métodos e sistemas, invariàvelmente, o professor há de dirigir-se à alma do aluno e essa alma receberá as investidas da educação, será contornada, plasmada, mas não modificará sua essência. À educação compete, pois, interferir para a melhoria do ser e de suas condições de vida.

Qualquer progresso social ou técnico constituirá um instrumento que, por sua vez, influirá na alma humana, na alma do educando. Os estudantes de tôdas as idades estão participando da vida e dos acontecimentos mundiais. Tudo lhes é apresentado, casa à dentro, através da televisão e demais veículos de comunicação.

Dessa forma, os meios com que o professor conta para cumprir sua complexa missão aumentam na mesma proporção em que aumentam os enriquecimentos da civilização e o discernimento do educando através de seu conhecimento, no lar e na comunidade, dêsse próprio enriquecimento.

Na escola, como na vida, os fins devem marchar de acôrdo com os meios a fim de que a educação seja programada no sentido da descoberta e que as conquistas materiais da humanidade provoquem o progresso espiritual do indivíduo e a educação venha a ter um rendimento real, concedendo-se ao aluno suas futuras ferramentas de trabalho.

O cinema educativo constituirá parte dêsse complexo de educação para a informação, para a comunicação, para a realidade do mundo. Êle não substituirá a coisa viva, a natureza ou o que se enfoca, porém apresentará o tema dentro de uma realidade maior, com horizontes mais amplos.

A maior dificuldade do cinema educativo tem sido, em nosso país, não de origem pedagógica e, sim, de ordem econômica. O cinema é o mais caro dos métodos audiovisuais, razão pela qual o Instituto Nacional do Cinema se propõe a fornecer e a distribuir filmes deixando à escola, à TV-Educativa e demais coletividades educativo-culturais a tarefa de utilizá-los.